



■ RELATÓRIO ■ PILAR III

GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVO	4
3. GOVERNANÇA	5
4. GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS	6
5. VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS	15

INTRODUÇÃO

O Banco SEMEAR S.A. é um banco múltiplo, pertencente ao Grupo Seculus, fundado em 2006, resultante da incorporação da Seculus Financeira ao Banco Emblema S.A. Situado em Belo Horizonte, o Banco SEMEAR S.A. tem, como foco, a concessão de crédito destinado ao financiamento de bens de consumo duráveis nas redes varejistas, a distribuição de seguros, a aquisição de cartões, bem como, a disponibilização de produtos e serviços financeiros para o varejo e operações de *Middle Market*.

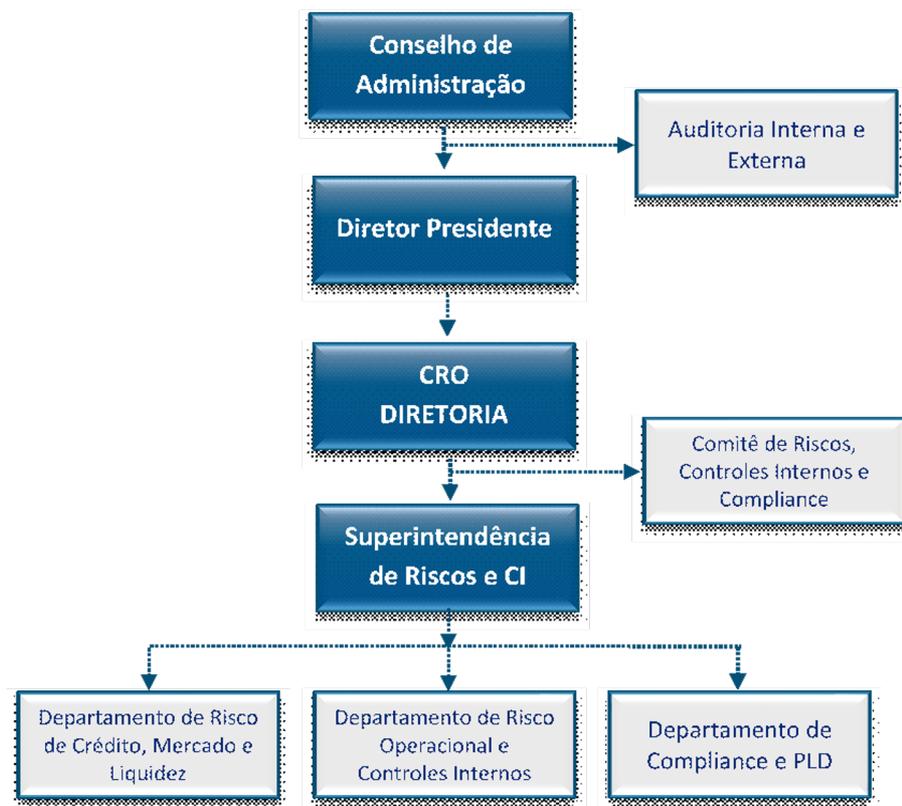
O Banco SEMEAR S.A. vem disseminando, ao longo dos últimos anos, a importância do gerenciamento de riscos e de capital na gestão de seus negócios, visando garantir sustentabilidade e transparência em suas informações, contribuindo para o fortalecimento do mercado financeiro e das relações com seus acionistas e partes afins.

OBJETIVO

Este relatório tem, como objetivo, apresentar as informações do gerenciamento integrado de riscos, bem como atender às exigências do Banco Central do Brasil (BACEN) dispostas na circular nº 3.930, de 14 de fevereiro de 2019. O documento visa detalhar as principais informações de gerenciamento de riscos, bem como fornecer informações ao mercado, e às partes relacionadas, sobre o gerenciamento de riscos no Banco SEMEAR S.A.

2. GOVERNANÇA

A Alta Administração do Banco SEMEAR S.A. visa atuar com transparência e aderência às exigências normativas. Com intuito de garantir a execução dos trabalhos pertinentes à gestão dos riscos, controles internos e compliance, a estrutura organizacional está segregada de forma a garantir a independência dos trabalhos executados, conforme destacado a seguir:



3. GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS

A gestão rigorosa e integrada dos riscos proporciona estabilidade nos resultados financeiros e agrega valor para que o Banco SEMEAR S.A se torne cada vez mais sólido, rentável, socialmente responsável e eficiente. Para tanto, o gerenciamento de riscos é complementar e fundamental nas atividades realizadas pelo Banco.

A gestão integrada de riscos e capital é o conjunto de atuações necessárias, a todos os níveis da Organização, para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos, visando garantir a realização dos objetivos da Instituição.

A atividade de riscos se rege por princípios alinhados à estratégia e ao modelo de negócio do Banco SEMEAR S.A. e contempla devidamente as recomendações dos órgãos supervisores, reguladores e as melhores práticas do mercado.

- **Cultura de Riscos:** A disseminação da cultura de riscos no Banco abrange todos os colaboradores e tipos de riscos. Esta cultura contempla valores, habilidades e atuação frente aos riscos que se integram em todos os processos, especialmente na tomada de decisão, de gestão de mudança e de planejamento estratégico e de negócio;
- **Patrocínio da Alta Direção:** Para uma adequada, eficiente e eficaz gestão de riscos é essencial o apoio e envolvimento de toda a estrutura de governança da Instituição;
- **Independência da Superintendência de Riscos:** A Superintendência de Gestão de Riscos possui autonomia, independência e isenção como premissas de uma atuação transparente, cujo controle se dá de forma centralizada, oportunizando a gestão descentralizada como, pode-se observar nas linhas de defesa no gerenciamento de riscos.

I. Risco de Crédito

O Risco de Crédito decorre da possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados; à desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador; à reestruturação de instrumentos financeiros ou custos de recuperação de exposição caracterizada como ativos problemáticos, conforme exposto no artigo 21º da Resolução nº 4.557/2017 do Conselho Monetário Nacional - CMN.

O processo de gerenciamento está voltado a identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar o risco, com o objetivo de aumentar a probabilidade de eventos positivos e minimizar a possibilidade de ocorrer eventos negativos, contribuindo, assim, para agregar valor ao negócio. Visa a garantir que o Risco de Crédito esteja em níveis aceitáveis, assegurar a padronização nas decisões institucionais, aperfeiçoar a administração do crédito, garantir integridade dos ativos de crédito e níveis adequados de riscos e perdas, elevando os padrões de qualidade. Estão tratados em políticas internas os percentuais máximos de comprometimento do Patrimônio de Referência - PR, os limites máximos de concentração, o processo de análise de risco de crédito, a deliberação das operações, e as auditorias dessas práticas.

A Política de Gerenciamento do Risco de Crédito é revisada, no mínimo, anualmente, pelo Conselho de Administração e disponibilizada a todos os colaboradores por Sistema Eletrônico.

Com o objetivo de garantir a sustentabilidade dos negócios, a Instituição pratica um rigoroso processo de análise, identificando o risco de crédito do cliente por meio de aspectos econômico-financeiros, posição patrimonial, dados cadastrais, comportamento interno e no mercado, bem como a liquidez e suficiência das garantias apresentadas. As decisões são tomadas por Comitês determinados pelos níveis de alçadas.

A Concessão de crédito massificado de varejo é realizada de forma automatizada e padronizada por meio de modelos quantitativos, mediante utilização de ferramentas que asseguram maior qualidade dos créditos concedidos.

Sendo assim, o Banco SEMEAR S.A , possui o gerenciamento de risco de crédito de acordo com o porte e modalidades transacionadas.

II. Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez é definido como “a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar operações diárias e sem incorrer em perdas significativas”, bem como, “a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido a seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado”, conforme disposições da Resolução nº 4.557/2017 do Conselho Monetário Nacional – CMN, descritas no artigo 37º, parágrafos I e II.

O gerenciamento do risco de liquidez abrange todas as operações praticadas pelo Banco SEMEAR S.A no mercado financeiro e de capitais, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas, incluindo as associadas a serviços de liquidação, a prestação de avais e garantias, e a linhas de crédito e de liquidez contratadas e não utilizadas.

A estrutura de gerenciamento estabelece parâmetros específicos que permitem monitorar e garantir a capacidade de pagamento da Instituição. Diariamente é feito o acompanhamento detalhado das movimentações de entrada e saída das operações de crédito e depósitos, e simultaneamente, é feito o controle do descasamento entre ativos e passivos, a partir dos prazos das operações e indexadores.

III. Risco de Mercado e Capital

O Risco de Liquidez é definido como “a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar operações diárias e sem incorrer em perdas significativas”, bem como, “a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido a seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado”, conforme disposições da Resolução nº 4.557/2017 do Conselho Monetário Nacional – CMN, descritas no artigo 37º, parágrafos I e II.

O gerenciamento do risco de liquidez abrange todas as operações praticadas pelo Banco SEMEAR S.A no mercado financeiro e de capitais, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas, incluindo as associadas a serviços de liquidação, a prestação de avais e garantias, e a linhas de crédito e de liquidez contratadas e não utilizadas.

A estrutura de gerenciamento estabelece parâmetros específicos que permitem monitorar e garantir a capacidade de pagamento da Instituição. Diariamente é feito o acompanhamento detalhado das movimentações de entrada e saída das operações de crédito e depósitos, e simultaneamente, é feito o controle do descasamento entre ativos e passivos, a partir dos prazos das operações e indexadores.

IV. Risco Socioambiental

O Risco Socioambiental é definido como a possibilidade da ocorrência de perdas institucionais decorrentes de danos socioambientais, conforme disposto na Resolução CMN n.º 4.327. Os riscos socioambientais associados às instituições financeiras, são, na sua maioria indiretos, potencial risco, que, se não monitorado, poderá trazer consequências que não se restringirão a eventual responsabilidade civil por dano ambiental, mas poderão acarretar prejuízo quanto à imagem e reputação.

A Gestão do Risco Socioambiental, no Banco SEMEAR S.A, está alinhada com suas diretrizes e estratégias e em conformidade com seu Código de Ética que norteia as ações de natureza socioambiental nos seus negócios e na relação com seus clientes, colaboradores, investidores, fornecedores e sociedade. O processo de gerenciamento é realizado de forma integrada com os demais riscos incorridos pela Instituição e conta com o suporte da Alta Administração, dos Superintendentes e da Média Liderança, certos que a cultura corporativa de mitigação riscos e controles se dá, através de processos e projetos que vão de encontro às exigências regulatórias e boas práticas de mercado e encontra-se em contínua melhoria.

A análise de Risco Socioambiental, no Banco SEMEAR, consiste, em metodologia interna, que visa identificar a potencialidade dos riscos socioambientais dos nossos clientes.

O risco potencial é determinado em função da atividade do cliente, em conformidade com listas de órgãos ambientais. Os clientes que se enquadrarem em atividades proibidas, restritivas e/ou que tenham registro de citação em listas públicas serão submetidos ao Comitê de Aceitação. Adoção de mitigadores através de cláusulas nos contratos com clientes e fornecedores; Termo de Compromisso de Responsabilidade Socioambiental; documentação de licença ambiental; avaliação do risco na análise de novos produtos e parecer nos laudos de garantias imobiliárias.

O Banco SEMEAR desenvolve projetos junto aos seus colaboradores, por meio de programas de desenvolvimento e qualificação; Projeto Semear pela Vida – campanhas de orientação para cuidados com a saúde física e mental; Projeto faz Bem Semear - implementação e disseminação de uma cultura sustentável e apoia projetos sociais externos e promove campanhas internas para apoio a sociedade.

V. Risco Operacional

O Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas. E tem por objetivo estabelecer parâmetros e diretrizes para a identificação e gerenciamento dos focos geradores de riscos operacionais e para a definição de procedimentos que minimizem o impacto destes no negócio. Além de fornecer meios que proporcionem a aderência dos procedimentos operacionais às políticas, normas e regulamentações vigentes, garantindo o monitoramento contínuo do grau de exposição do Banco aos seguintes eventos de risco operacional:

- **Fraude interna;**
- **Fraude externa;**
- **Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;**
- **Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;**
- **Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;**
- **Situações que acarretem a interrupção das atividades da instituição;**
- **Falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação;**
- **Falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades da instituição.**

A priorização dos riscos operacionais é definida por meio da cadeia de valor, estando assim, alinhado com as diretrizes da instituição.

O Gerenciamento do Risco Operacional no Banco SEMEAR S.A. está segmentado sob dois enfoques, o qualitativo e o quantitativo.

- a) A abordagem qualitativa é composta por metodologias internas, ferramentas de controle, ações de mitigação e relatórios gerenciais que especificam o mapeamento dos processos conduzidos em todas as áreas do Banco SEMEAR S.A, considerando os riscos inerentes e residuais dos processos.
- b) A abordagem quantitativa é composta pelo acompanhamento contábil das perdas originadas pelos eventos relevantes de Risco Operacional. Esta dinâmica permite a realização periódica de consistências quanto à perda estimada em relação à perda realizada e aos incidentes registrados.

Além disso, para atendimento ao disposto na Circular nº 3.640/2013 do Banco Central do Brasil, o Banco SEMEAR S.A adota a Metodologia Padronizada Alternativa Agregada – ASA II, para calcular a parcela do RWAOPAD.

O Banco SEMEAR S.A utiliza o sistema SE - GRC para o mapeamento de processos, acompanhamento e gerenciamento do Risco Operacional, Controles Internos, Compliance e Auditoria Interna.

O sistema adotado é testado periodicamente, para avaliação de sua aderência às políticas e estratégias da instituição.

4. VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS

Objetivo: Descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação do Conselho de Administração (CAD) e da Diretoria, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite a riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes.

Conteúdo: Informações Qualitativas

Frequência: Anual

A - A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo CA. A descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios.

A gestão de riscos e a gestão de capital são ferramentas fundamentais para manter a continuidade dos negócios do Banco SEMEAR S.A.

Os processos de identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação dos riscos protegem os ativos e suportam uma estrutura controlada, proporcionando melhor eficiência, e, conseqüentemente, melhores resultados.

O Banco SEMEAR S.A, portanto, entende a importância do gerenciamento de riscos e capital durante os processos executados, bem como na tomada de decisão. Tem-se o comprometimento com a melhoria contínua, a eficiência operacional e a otimização das atividades, aperfeiçoando o ambiente de controle, e as boas práticas de gestão de riscos e capital, visando sempre a melhoria dos processos.

A Instituição atua, portanto, na gestão de riscos baseada no apetite a risco da instituição (RAS), assim como práticas de gerenciamento de riscos financeiros e não financeiros, possuindo os seguintes norteadores corporativos do apetite por risco:

- Conselho de Administração. É o responsável pela fixação do apetite por risco da instituição, bem como o acompanhamento dos indicadores de riscos.
- Visão integral do risco. Contraste e questionamento do perfil de risco. O apetite de risco considera todos os riscos significativos aos quais a Instituição está exposta, permitindo uma visão agregada de seu perfil de risco por meio da utilização de parâmetros quantitativos e indicadores qualitativos. Permite ao Conselho de Administração e a Diretoria questionar e assimilar o perfil de risco atual e previsto nos planos de negócio e estratégicos e sua coerência com os limites máximos de risco.
- Estimativa futura de riscos O apetite de risco considera o perfil de risco desejável atualmente e em médio prazo, levando em conta tanto as circunstâncias mais prováveis como os cenários de estresse.
- Vinculação aos planos estratégicos e de negócio e integração na gestão. O apetite de risco é uma referência no planejamento estratégico e de negócio e se integra na gestão.
- Revisão periódica, verificação contínua e adaptação às melhores práticas e requisitos regulatórios. A avaliação do perfil de risco da Instituição e sua verificação em relação às limitações fixadas pelo apetite de risco deve ser um processo interativo. Devem ser estabelecidos os mecanismos adequados de acompanhamento e controle que asseguram a manutenção do perfil de risco dentro dos níveis fixados, bem como a adoção das medidas corretivas e atenuantes necessárias em caso de descumprimento.

B - Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (CA, diretoria, comitês de assessoramento do CA, unidades responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, auditoria interna, entre outros).

A Governança de gerenciamento de riscos do Banco SEMEAR S.A. desempenha uma série de iniciativas que, agregadas, visam a mitigação de riscos à níveis aceitáveis de exposição, de acordo com o apetite a riscos, e a manutenção da saúde financeira e a continuidade dos negócios da instituição.

A segregação das atividades está alinhada com o organograma institucional, e conta com sistema específico de Governança, Riscos e Compliance, que permite uma maior qualidade das informações e uma tomada de decisão mais assertiva.

C - Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição (código de conduta, manuais, processos de comunicação de riscos, entre outros).

O Banco SEMEAR S.A utiliza o sistema SE - GRC para o mapeamento de processos, acompanhamento e gerenciamento do Risco Operacional, Controles Internos, Compliance e Auditoria Interna.

O sistema adotado é testado com periodicidade mínima anual, para avaliação de sua aderência às políticas e estratégias da instituição.

Quanto à disseminação da cultura de riscos aos demais Colaboradores do Banco SEMEAR S.A, é de responsabilidade da estrutura de gestão direta de riscos e capital a disseminação da cultura de riscos a todos os níveis de colaboradores, incluindo prestadores de serviços terceirizados.

No mínimo anualmente os colaboradores da estrutura de gestão de riscos e capital são submetidos a pelo menos uma forma de desenvolvimento e capacitação com foco em gestão de riscos, como: treinamentos, workshops, palestras ou qualquer outra forma de divulgação e aprendizagem.

A área de risco participa do processo de desenvolvimento e aprovação de novos produtos, na mensuração em relação aos limites previamente estabelecidos e na estrutura da rotina de monitoramento do risco operacional.

Além disso, os riscos operacionais são revisados periodicamente ou de imediato, diante de alterações significativas em estruturas, processos, projetos e modelo de negócio.

D - Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

O Banco SEMEAR S.A possui diretrizes e procedimentos formalizados por meio de políticas, normas e instruções de trabalho, que visam nortear a instituição quanto aos processos e objetivos na mensuração dos riscos existentes.

Contudo, considerando que os riscos são inerentes às atividades da Instituição, ou seja, eles poderão ocorrer, o Banco SEMEAR S.A realiza a mensuração, classificação e tratamento destes riscos, de acordo com o apetite a riscos da instituição, em uma relação de custo-benefício. Para isso, a instituição, por meio da primeira linha de defesa e a área de controles internos, desenvolve metodologias e ferramentas de controles que visam mitigar os riscos a um nível residual compatível ao apetite da instituição.

A mensuração dos riscos no Banco SEMEAR S.A acontece considerando a Cadeia de Valor, permitindo a identificação dos Riscos Inerentes e do Risco Residual. Sendo assim é possível identificar a consequência da materialização de um risco em termos do alcance das metas e objetivos estratégicos de negócio, incluindo a continuidade dos negócios.

O Banco SEMEAR S.A possui processo para identificação dos riscos, assim como para mensuração dos mesmos, por meio de matriz de risco com critérios previamente estabelecidos. Consta ainda que estes riscos são monitorados, controlados e sobre eles implementadas ferramentas de controle. Tal fluxo é revisado periodicamente.

E - Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria.

O Banco SEMEAR S.A, por meio dos Departamentos de Riscos, Compliance e Controles Internos, possui rotinas de reporte de informações à Diretoria de Riscos e Controles Internos. Quando oportuno, as informações são apresentadas ao Conselho de Administração do Banco Semear.

Cabe destacar ainda, que de acordo com periodicidade interna, os assuntos afetos à Gestão de Riscos, Controles Internos e Compliance, são reportadas ao Comitê próprio.

É importante frisar, que as áreas responsáveis pela gestão de riscos comunicam à Alta Administração eventos relevantes, bem como às áreas afetadas com intuito de determinar ações em conjunto com os responsáveis, para tratar tais ocorrências.

F - Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos).

O Banco Semear, realiza testes de estresse para determinar as potenciais fontes de risco que pode encontrar em cenários de mudança severa nas condições macroeconômicas e avaliar a sua capacidade de resistência a estes eventos.

Para gestão de risco de liquidez, o Banco SEMEAR monitora diariamente, por meio de limites, o caixa mínimo e o colchão de liquidez e trimestralmente projetar choques com piora de 50% e 100% do fluxo de caixa. Para cada indicador, há ações pré definidas em políticas para o caso de extrapolações.

O Estresse do risco de mercado é medido por meio de cenários com aplicação de choques de 100, 200, 300 e 400 pontos base nos fatores de risco que a carteira do Banco SEMEAR é sensível. Adicionalmente, a fim de estimar o efeito da variação de determinado fator de risco sobre o PR (patrimônio de referência), o Banco SEMEAR executa testes de sensibilidade em que avalia os ganhos e perdas máximas esperadas no 1º e 99º percentis, calculados a partir de uma série de 252 retornos, apurados a partir do cálculo de VaR da carteira. Também analisa a quantidade de pontos base necessários para causar reduções de 5%, 10% e 20% do Patrimônio de Referência.

G - Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade

O Banco SEMEAR S.A possui processo para identificação dos riscos da instituição, assim como processo para avaliar a magnitude dos riscos, por meio de matriz de risco e metodologia interna desenvolvida. Os riscos mais relevantes, considerados como altos ou críticos são tratados de forma mais ativa, tendo em vista o impacto gerado caso venham a se materializar.

Estes processos são de alta importância para a gestão de riscos e de capital, bem como para a gestão e continuidade dos negócios. A classificação dos riscos é baseada em critérios de probabilidade e impactos em diferentes aspectos.

Os indicadores de apetite a riscos e respectivos limites consideram a exposição aos riscos, as estratégias e as projeções, descritas na Declaração de Apetite por Riscos - RAS.

O Banco SEMEAR S.A assume um apetite a risco baixo, de acordo com sua estratégia e posicionamento. A Instituição atua no fortalecimento do ambiente de controles internos por meio de políticas, normas e instruções de trabalho, que são atualizados e divulgados por meio de ferramentas específicas.

Os riscos são monitorados e as perdas reconhecidas por meio da base de perdas implementada, que permite identificar não apenas a perda, mas principalmente a causa raiz do incidente, garantindo assim, a mitigação do risco por meio de melhorias em processos, pessoas ou sistemas.

H - suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.

Gerenciamento de Capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital da instituição, avaliação da necessidade de capital para fazer frente aos riscos que a instituição está sujeita e planejamento de metas e necessidades de capital, de acordo com seus objetivos estratégicos. O Banco SEMEAR possui estrutura para gerenciamento de capital compatível com a complexidade dos produtos oferecidos, natureza das operações e dimensão de sua exposição ao risco de acordo com o requerimento mínimo do Patrimônio de Referência (PR).

O capital regulatório é representado pelo requerimento mínimo do PR calculado sobre o Fator aplicado ao montante de ativos ponderados ao risco (RWA).

O Patrimônio de Referência (PR) é a medida de capital regulamentar utilizada para verificar o cumprimento dos limites operacionais das instituições. Consiste no somatório do Capital Nível I (capital principal e capital Risco de Crédito Risco de Mercado Risco Operacional Complementar) e do Capital Nível II.

O CP (Capital Principal) é apurado a partir do Capital Social, após adições e deduções de contas patrimoniais e de resultado, e deduções de ajustes prudenciais associados às características dos ativos da instituição. O SEMEAR possui apenas valores que se enquadram na composição do Patrimônio de Referência Nível I - N1.

Índice de Basileia é a relação mínima de 8% (conforme legislação vigente) entre o PR e os riscos ponderados.

A análise de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência pelas instituições tem o objetivo de garantir que o nível de capital mantido contemple todos os riscos materiais da instituição, os quais possam impactar sua capacidade de solvência. A margem do requerimento mínimo do Patrimônio de Referência, considerando o RBAN, é revisada periodicamente pela área de Riscos Financeiros do Banco SEMEAR e está aderente à legislação conforme detalhamento no capítulo Risco de Mercado e Capital, deste documento.

